

PORTO SEGURO: PRESERVAÇÃO DO BIOMA FRENTE AO TURISMO

Sabrina Zoraide Pereira Mendes[1]
Gislane Silva Caldeira[2]

Palavras-chave: Mata Atlântica; Impacto ambiental; Lazer.

INTRODUÇÃO

Porto Seguro localiza-se no estado da Bahia, situada na região Nordeste do país, mais precisamente no sul da Bahia, ao longo da costa do Oceano Atlântico e faz parte do Território de Identidade Costa do Descobrimento, juntamente com outros 7 municípios. Porto Seguro possui uma localização privilegiada, com uma costa litorânea que se estende por cerca de 90 quilômetros de praias tropicais, como a Praia de Taperapuan, a Praia do Espelho e a Praia do Mutá, que atraem turistas de todo o mundo. Atualmente sua principal fonte de renda é o turismo, mas também tem a agricultura, a pesca e o café como exemplo de algumas outras atividades comerciais do município.

O clima é classificado como tropical úmido, caracterizado por sua alta temperatura e o elevado teor de umidade. Seu bioma predominante é a Mata Atlântica, sendo um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta, mas tornou-se também uma das áreas mais ameaçadas pela ação do homem. Sua biodiversidade inclui uma grande proporção de espécies endêmicas, ou seja, encontradas apenas nesta região. Essa biodiversidade inclui também uma ampla variedade de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e insetos, o que leva a necessidade de priorizar suas diversas paisagens que se encontram degradadas. Essa floresta tropical úmida é caracterizada por uma grande variedade de espécies de árvores, plantas e animais.

[1] Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia- UNEB.
[2] Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado da Bahia- UNEB.

.

Foi nesta localidade que o navegador português Pedro Álvares Cabral chegou em abril de 1500, marcando o "descobrimento" do Brasil pelos europeus. A cidade é considerada o berço do país, já que foi o local onde os portugueses pisaram em terras brasileiras.

Este trabalho tem como objetivo conceituar os aspectos físicos de Porto Seguro, buscando trazer a relação e a influência que o clima tem sobre a vegetação, para a manutenção natural do bioma. Buscando compreender a importância de se ter um planejamento para gerar um desenvolvimento sustentável no município.

O presente trabalho foi realizado a partir de uma aula de campo em Porto Seguro, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID em parceria com a Universidade do Estado da Bahia - UNEB entre os dias 12/06/2023 e 14/06/2023, proporcionando uma observação da Geografia na prática, analisando e conceituando o espaço tanto com fatores naturais quanto humanos. Além dos aspectos visualizados no campo, foi utilizado artigos e sites para se ter maior domínio do assunto discutido no trabalho.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Mediante o que foi observado na aula de campo, o bioma de Porto Seguro, a Mata Atlântica influencia até mesmo no seu turismo. Esse ecossistema, ao mesmo tempo em que representa uma parcela do desenvolvimento do município, encontra-se pressionado pelo crescimento das atividades turísticas e outras formas de uso do solo. Essa é uma região extremamente grandiosa em biodiversidade, com alta concentração de espécies únicas. No entanto, ela foi fortemente descaracterizada e suas florestas deram lugar a pastagens, grandes cultivos de eucalipto e outras espécies agrícolas, sem nenhum cuidado com a manutenção de áreas de preservação permanente e reservas legais. Conforme dados da SEI (2008 apud Veiga e Silva, p.233, 2018)

> O município de Porto Seguro está totalmente inserido no bioma mata atlântica, com vegetação típica de área tropical costeira, como o mangue e restinga. Com clima tropical litorâneo úmido, favorecido pela maritimidade e expressiva pluviosidade ao longo do ano, este favoreceu a inserção/implantação da agroindústria da celulose, com sua inserção desde a década de 1990 em municípios da região extremo sul da Bahia.

É importante mencionar que, como em muitas outras regiões da Mata Atlântica, a cobertura original foi significativamente reduzida devido à expansão das atividades humanas, como agricultura, urbanização e desmatamento. Com o aumento da ocupação de solo do município visando o desenvolvimento comercial, está afetando o ecossistema costeiro como os manguezais e as restingas. O crescimento populacional e turístico fez com que a construção hoteleira e de estabelecimentos de lazer nas margens costeiras crescessem, causando assim danos ambientais.

Baseado em dados do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Seguro- Bahia os mangues que em 1985 correspondiam a 22,03 km em 2016 correspondiam apenas 9,43km, mostrando assim uma grande diminuição em sua área ao longo dos anos. E as restingas também perderam grande parte da sua área, que em 1985 era de 3,93 km e em 1996 só permanecia 0,67 km. Na aula de campo foi possível observar que em áreas que foram construídas às margens do mar como exemplo o complexo de lazer Axé Moi e o Tôa Tôa, a faixa de areia está muito pequena,

com o avanço do mar daqui uns anos a água tomará conta dos estabelecimentos e rodovias construídas às margens. Como podemos observar na figura 1, as barracas da praia já estão muito próximas do mar.

Figura 1: Praia Taperapuã (Tôa Tôa)



Fonte: Sabrina Zoraide

Em contraponto, a praia da Pitinga em Arraial d'Ajuda, ainda se é preservada a vegetação das restingas e a beleza de suas falésias como podemos ver na Figura 2, diferente de Porto Seguro que parte das Falésias foram destruídas para construção de imóveis de luxo e as que ainda permanecem por serem tombadas, são cobertas pela vegetação. Na praia da Pitinga também já é perceptível o avanço do mar, cada dia mais se diminui o número de barracas na beira da praia. E essa erosão costeira tende a aumentar por conta das mudanças climáticas.

Figura 2: Praia da Pitinga falésias de Arraial d' Ajuda



Fonte: Sabrina Zoraide

Mediante a tudo que foi abordado, durante a aula de campo foi perceptível a grande participação do turismo e consequentemente do capital sendo mais importante que os bens naturais. Dessa forma, o município sofre também com o desmatamento, que deu uma reduzida nos últimos anos, mas ainda continua em ritmo preocupante. O clima está mudando e a natureza reagindo a esse processo, que tem como um dos seus culpados a interferência humana no ecossistema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porto Seguro abarca uma diversidade de belezas naturais que atraem milhares de turistas incentivando o comércio local, mas ao mesmo tempo ocorre a degradação do meio ambiente por conta da necessidade de se ter mais produção, mais meios de receber os turistas e consequentemente existe uma prioridade do capital, afetando e degradando o bioma natural. Assim, é essencial que se tenha um planejamento em relação a construção de hotéis e pousadas e outros atrativos para receber os turistas. Durante a visita, presenciamos duas praias públicas se tornando mercadoria, se transformou em complexos de lazer onde apenas quem frequenta são os visitantes, deixando a premissa de que Porto Seguro é para os turistas e não para os moradores.

Assim, quando pensamos em preservação do meio ambiente e do bioma se deve ter um olhar mais profundo e não apenas pensar nas fotos que aquele local pode proporcionar ou mais ainda a quantidade de lucro que se pode ter com um estabelecimento em frente ao mar. A natureza deve ser conservada para que ela perdure por muito tempo e para que a vida humana seja harmônica e agradável.

REFERÊNCIAS

PORTO SEGURO (BA). **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Porto Seguro**. 2 Edição, p. 1-126, 2014. Disponível em: https://www.gamba.org.br/wpcontent/uploads/2014/07/pmma_porto_seguro_v_2_impressao1.pdf

VEIGA, Ronaldo de Souza; SILVA, Vinicius de Amorim. **USO, COBERTURA E OCUPAÇÃO DA TERRA NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO, BA: UMA ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL (1985-2016).** REVISTA CAMINHOS DE GEOGRAFIA, Uberlândia-MG, v. 19, n. 65. p. 232-244, março, 2018. Disponível em:https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/38444/22125/177112